

Sobre a apresentação dos resultados da EDP referentes a 2016
Uma outra forma de olhar os números

Em cinco anos, 6 mil milhões de euros de resultados líquidos

Em dia de apresentação de resultados pelo Conselho de Administração da EDP, importa realçar alguns dados que propositadamente os responsáveis da Empresa ocultam.

Nos últimos cinco anos a EDP acumulou mais de 6 mil milhões de resultados líquidos alcançados com o esforço dos trabalhadores, com o aumento de cerca de 20% da tarifa, e generalizando os vínculos precários designadamente nos centros de atendimento a clientes e lojas, reparação de avarias, leituras entre outras áreas técnicas.

Paralelamente a estes dados, considera-se um escândalo obscuro, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração (C.A.) da Empresa, que em igual período ultrapassaram os 50 milhões de euros, com destaque para Presidente do C.A. Eng. António Mexia que pelas “suas capacidades únicas” de gestão, que mais ninguém detém, poderá arrecadar este ano 2,5 milhões de euros.

Já o Presidente do Conselho Geral e de Supervisão, Dr. Eduardo Catroga, que pelos vistos é detentor de uma capacidade sobre-humana de fiscalização arrecada 515 mil euros ao ano.

Ainda em igual período, os accionistas beneficiaram de dividendos num valor superior a 3 mil milhões de euros, ou seja, mais de 50% dos resultados líquidos.

Enquanto isso, nos últimos cinco anos, as actualizações salariais ficaram bastante abaixo dos 2% e nas negociações para este ano, a Administração pretendia arrumar o processo negocial impondo uma actualização de 0,7%, valor rejeitado pela Fiequimetal/CGTP-IN, por considerarmos bastante insuficiente face aos resultados obtidos.

Por último, o resultado está à vista de todos, por muito que o C.A. o pretenda omitir, a EDP hoje empresa privada detida maioritariamente por capital estrangeiro, entre os quais uma Empresa Estatal, privilegia os accionistas, aumenta os custos aos consumidores, estimula os vínculos precários e está no top das empresas cujo vencimento do Presidente do Conselho de Administração entre outros elementos, representa uma desvalorização de quem trabalha e um verdadeiro escândalo ao qual deveria ser colocado termo.

2 de Março 2017.

A Direcção da Fiequimetal

